"O sector da Protecção Civil – Sapadores Bombeiros, Sapadores Florestais e Profissionais das AHBV"

JOSÉ NUNES

Camaradas, uma forte saudação.

O sector da Protecção Civil em Portugal atravessa momentos conturbados. Os incêndios rurais de 2025 e as tempestades do primeiro trimestre de 2026 voltaram a demonstrar fragilidades na prevenção, no planeamento e na capacidade de resposta. Mas demonstraram também, mais uma vez, que são os trabalhadores da Protecção Civil que estão no terreno, muitas vezes em condições extremamente exigentes, a proteger pessoas e bens.

É por isso que falar de uma Protecção Civil eficaz é também falar da valorização dos seus profissionais.

O STAL, desde Outubro de 2024, representa e defende os direitos dos Bombeiros Sapadores no processo negocial iniciado pelo Governo para valorizar uma carreira especial que não era actualizada há 22 anos.

Desse processo resultaram avanços importantes: a actualização da tabela remuneratória, melhorias nas progressões e a criação do Suplemento de Bombeiro Sapador, que reconhece o risco, a insalubridade, a penosidade e a prontidão de comparência, no valor mínimo de 300 €. Foi ainda conseguido um reposicionamento remuneratório automático de um escalão para os trabalhadores que, entre Janeiro de 2027 e 31 de Dezembro de 2028, completem 10 anos de serviço em funções públicas.

Mas o processo não está concluído. Continuam por resolver matérias fundamentais, nomeadamente o horário e a organização do trabalho. As propostas apresentadas pelo Governo não podem significar retrocessos nos direitos destes trabalhadores. O STAL continuará a defender horários que respeitem o descanso, a saúde e a vida pessoal e familiar.

Também os Sapadores Florestais desempenham um papel indispensável na prevenção e defesa da floresta, na vigilância, gestão de combustíveis e primeira intervenção nos incêndios rurais. São trabalhadores essenciais durante todo o ano. É necessário garantir estabilidade no emprego, salários dignos, carreira profissional, formação adequada, equipamentos, segurança e reforço dos efectivos. A prevenção dos incêndios exige investimento público permanente e valorização de quem todos os dias protege a floresta, as populações e o território.

Não podemos esquecer, claro, os profissionais das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários (AHBV). São milhares de trabalhadores que asseguram diariamente o socorro, a emergência pré-hospitalar, o transporte de doentes e o combate a incêndios, trabalhando por turnos, à noite, aos fins-de-semana e feriados, sujeitos a elevado risco, penosidade e desgaste físico e psicológico.

Apesar da importância das funções que desempenham, continuam a existir grandes diferenças entre Associações, baixos salários, carreiras pouco valorizadas ou inexistentes, falta de pessoal, horários desregulados e dificuldades no reconhecimento e pagamento do trabalho suplementar, nocturno e prestado em dias de descanso e feriados.

Também as Equipas de Intervenção Permanente exigem uma regulamentação clara dos horários e das escalas. A necessidade de garantir socorro permanente às populações não pode ser feita à custa do descanso, da saúde e dos direitos dos trabalhadores.

O STAL deve continuar a lutar pela criação de um referencial nacional para a carreira profissional dos trabalhadores das AHBV, pela valorização salarial, pelo reconhecimento da antiguidade e das progressões, pelo reconhecimento da insalubridade, penosidade e risco e pelo reforço da contratação colectiva. O financiamento público às Associações deve igualmente contribuir para garantir emprego com direitos, salários dignos e carreiras valorizadas.

Não existe Protecção Civil forte sem trabalhadores valorizados, respeitados e com direitos.

Os Bombeiros Sapadores, os Sapadores Florestais e os profissionais das AHBV estão inseridos numa mesma luta: pela valorização das profissões, das carreiras, dos salários e das condições de trabalho.

É esta a luta que temos pela frente.

Viva o STAL!
Viva a CGTP-IN!
A luta continua!